



B0317

EFEITO DO EXTRATO DA GUAÇATONGA (CASEARIA SYLVESTRIS) SOBRE A ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA AMOXICILINA CONTRA CEPAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTES À PENICILINA

Igor Alves da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq), Luciano Serpe, Luiz Eduardo Nunes Ferreira, Bruno Muniz, Karina dos Santos Domingues e Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Vários fitoterápicos têm mostrado potencial antimicrobiano, mas seu uso ainda é restrito. Um extrato de *Casearia sylvestris* foi utilizado em conjunto com a amoxicilina no tratamento da infecção por *Staphylococcus aureus* ATCC33591 metilina-resistente (MRSA), em ratos. Quatro espojas de PVC foram implantadas separadamente no dorso de 30 animais. Após 14 dias, os granulomas formados foram infectados com MRSA. Após 24h da infecção, os animais foram divididos em cinco grupos: 1) Grupo Controle - 0 horas; 2) Grupo Controle – soro fisiológico 1mL/kg a cada 8 horas; 3) Grupo amoxicilina – 50mg/kg a cada 8 horas; 4) Grupo casearia – 60mg/kg do extrato a cada 8 horas; 5) Grupo amoxicilina/casearia - amoxicilina 50mg/kg e casearia 60mg/kg a cada 8 horas. Após os tratamentos, os granulomas retirados foram acondicionados em tubos de ensaio e amostras foram cultivadas em meio ágar sal manitol. Após 18 horas, as colônias de MRSA foram contadas. A amoxicilina sozinha não foi capaz de diminuir o número de bactérias em relação ao controle. Os grupos amoxicilina/casearia e casearia reduziram significativamente (Kruskal-Wallis, $p < 0.05$) o número de bactérias em comparação aos grupos controle. Os resultados sugerem o potencial da *Casearia sylvestris* como antibacteriano.

Staphylococcus aureus - Casearia sylvestris - Amoxicilina